

Cardeal reza missa e diz que prioridade é o povo

A morte do Presidente Tancredo Neves não mata as esperanças de vida, onde o povo é a prioridade fundamental. Essa foi uma das principais mensagens lidas ontem na missa rezada pelo Arcebispo do Rio de Janeiro, Cardeal Dom Eugênio Sales, na Catedral Metropolitana. Assistida por cerca de mil pessoas, a liturgia em memória do Presidente foi celebrada pelos Bispos Dom Romeu Brigenti, Dom Afonso Felipe Gregory, Dom José D'Ávila Lima e Dom Karl Romer, além de nove sacerdotes e cinco cônegos.

Na missa realizada às 11h30m, estiverem presentes o Vice-Governador Darcy Ribeiro, com a sua esposa Cláudia, dona Neuza Brizola, a esposa do Prefeito Marcelo Alencar, Célia Alencar, representando o marido, o Comandante do Grupamento de Fuzileiros Navais, Fred Schmidt de Andrade, representante do Comandante do 1.º Distrito Naval, Almirante Walter Maciel, os Secretários Estaduais de Governo, Cibilibs Viana, da Fazenda, Cezar Maia, da Polícia Militar, Coronel Nazareth Cerqueira, da Polícia Civil, Arnaldo Campana e a Secretária Municipal de Educação, Maria Yeda Linhares.

Depois das duas leituras iniciais, entrecortadas pelo coro da Catedral, regido pelo Maestro Manoel Troggo,

foi lido um trecho do Evangelho de São João. Na sua homilia improvisada, Cardeal Dom Eugênio Sales lembrou passagens do Evangelho para comentar as afirmações que havia feito antes da missa, garantindo que "todas as nossas orações surtirão efeito para o bem do Presidente e o Brasil":

— "e o grão de trigo não cai na terra, não morre e não irá frutificar. É através da morte que nós adquirimos vida. Devemos nos apegar à tranquilidade da dor, para que o grande trabalho começado pelo Presidente Tancredo Neves possa produzir muitos frutos para a grandeza de nossa pátria. Precisamos compreender que a lógica sobrenatural é diferente de nossa lógica — explicou o Cardeal.

Depois da comunhão e da oração do Pai Nosso, os 124 seminaristas que acompanharam a liturgia deixaram a Catedral. Na saída, o Vice-Governador Darcy Ribeiro comentou que o Brasil perdeu um grande estadista — "com ele vimos se erguer a República e a democracia", disse —, mas garantiu que José Sarney tem todas as condições para substituí-lo:

— Foi-se um grande brasileiro, o nosso comandante, mas em seu lugar ficou outro bravo comandante, que é o José Sarney.